

**FUTEBOL E SAÚDE:  
ADOCIMENTO DE ATLETAS PROFISSIONAIS**

**FOOTBALL AND HEALTH:  
DISEASES OF PROFESSIONAL SOCCER ATHLETES**

Mariana Rambaldi<sup>1</sup>

Fernando de Oliveira Vieira<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Mestranda em Administração pela Universidade Federal Fluminense.

<sup>2</sup> Doutor em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba.  
Professor do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal  
Fluminense

**Resumo:** Neste artigo, objetivamos identificar doenças que acometem atletas profissionais do futebol, citadas em Revistas Científicas de Medicina. Foi realizada uma revisão de literatura que permite verificar riscos de adoecimento no trabalho no contexto futebolístico. Os resultados apontam que além das dificuldades estruturais e sociais, as lesões aparecem como um fator decisivo na trajetória dos atletas, causando medo e tensão. As consequências para a saúde dos atletas são geradas por desequilíbrios entre as cargas de atividades inseridas na rotina e o tempo de recuperação e descanso, sendo as doenças e lesões resultados de fatores de treinamento e competições. O

distanciamento dos laços familiares, a restrição de atividades sociais e a expectativa da família são desafios da carreira que podem agravar os efeitos psíquicos para os sujeitos esportistas.

**Palavras chave:** Futebol; Saúde; Esporte; Alto rendimento; Adoecimento.

**Abstract:** In this article, we aim to describe diseases that affect professional soccer athletes, mentioned in Scientific Journals. A literature review was carried out to check the risks of changes in work in the football context. The results point beyond the difficulties and social, as injuries that appear as a decisive factor in the trajectory of the athletes, causing fear and tension. The consequences for the health of athletes are generated by imbalances between the loads of activities inserted in the routine and in the time of recovery and rest, with diseases and injuries resulting from training factors and competitions. Distancing from family members, restricting social activities and family expectations are career challenges that can aggravate the psychic effects for athletes.

**Keywords:** Football; Health; Sport; High yield; Illness.

**Resumen:** En este artículo, nuestro objetivo es describir las enfermedades que afectan a los atletas profesionales de fútbol, mencionados en Scientific Journals. Se realizó una revisión de la literatura para verificar los riesgos de cambios en el trabajo en el contexto futbolístico. Los resultados apuntan más allá de las dificultades y sociales, como lesiones que aparecen como un factor decisivo en la trayectoria de los atletas, causando miedo y tensión. Las consecuencias para la salud de los atletas se generan por desequilibrios entre las cargas de actividades insertadas en la rutina y en el tiempo de recuperación y descanso, con enfermedades y lesiones resultantes de los factores de entrenamiento y las competiciones. Distanciarse de los miembros de la familia, restringir las actividades sociales y las expectativas familiares son desafíos profesionales que pueden agravar los efectos psíquicos para los atletas.

**Palabras clave:** Fútbol; Salud; Deporte; Alto rendimiento; Enfermedad.

## **Introdução**

Falar sobre o Futebol é falar sobre o esporte mais popular no Brasil, um fenômeno social que envolve política, economia, lazer, trabalho e saúde (Pereira, 2008). Este desporto vem sendo tratado por diferentes disciplinas de conhecimento científico, que repousam suas teorias e realizam pesquisas em aspectos distintos de tal esporte.

Os atletas, em sua maioria, iniciam sua trajetória de treinos e competições com cerca de 12 de anos de idade. A formação abarca anos de uma rotina de treinos intensivos e cansativos, que tem como objetivo prepará-los física e psicologicamente para a carreira como atletas profissionais (DAMO, 2005; MELO, 2010).

As horas dedicadas aos treinos, o gerenciamento do estresse e da ansiedade, as relações afetivas, o risco de lesões e outras particularidades pertinentes à profissionalização e rotina desses trabalhadores podem comprometer suas trajetórias e a saúde psicofísica destes atletas (PAÍNA et al., 2018).

Nesse sentido, faz-se pertinente investigar o contexto e os adoecimentos do desporto, que podem estar relacionados à incidência de fatores característicos da rotina de trabalho, como o ritmo acelerado, pouco tempo de descanso, muitas exigências físicas e psicológicas, e fatores psicossociais como estresse, ansiedade, depressão e conflitos de relações (DEJOURS & ABDOUCHELI, 2011).

As descobertas desta pesquisa podem ser úteis para a ampliação do conhecimento científico nas áreas da Administração, Psicologia, Ergonomia, Educação Física, Medicina e demais disciplinas que investigam temas relacionados ao futebol. O conhecimento das doenças pode servir para prevenção de suas ocorrências, beneficiando os profissionais envolvidos neste processo.

Sendo assim, objetivamos identificar doenças que acometem atletas profissionais do futebol, citadas predominantemente em Revistas Científicas de Medicina.

## **O Contexto do Futebol Profissional no Brasil**

Observa-se que o futebol se encontra inserido amplamente na sociedade brasileira, independentemente da diversidade cultural, financeira e social presente no país. A maioria dos atletas costumam iniciar a prática do esporte durante infância, sem ter dimensão das consequências e abrangência do mercado de trabalho. O contato com o esporte é feito sem necessariamente estabelecer uma relação direta com a remuneração ou a lógica vendida pela mídia, sendo esta atividade realizada por lazer e/ou influência de adultos (PEREIRA, 2008).

A história de cada atleta apresenta realidades e experiências diferentes, a depender da gestão do clube, da relação com os empresários e das impactantes mudanças em suas vidas devido à sua escolha profissional.

Os valores das organizações esportivas giram em torno de sucesso, superação de limites, conquistas, de hegemonia e sujeitos "sortes". Os indivíduos são construídos a partir dessas premissas, que por sua vez, protagonizam situações relacionadas à prática do esporte que perpassam a esfera privada – com sua família, amigos, relacionamentos amorosos – e pública – as particularidades da rotina, a relação com o clube, os profissionais que fazem parte de sua formação e frequentemente o relacionamento com agenciadores (TOLEDO, 2002).

A lógica vendida pela mídia destaca profissionais de sucesso, suas respectivas remunerações altas e vidas de luxo. Os meios de comunicação, por sua vez, mascaram uma profissão em que estão presentes o sofrimento, a cobrança, a falta de reconhecimento, o cansaço, o assédio, a falta de autonomia, a competitividade, o fracasso, o medo, a instabilidade, a dor e a possível frustração diante das promessas de sucesso e expectativas. A realidade é velada através do discurso padronizado de clichês reforçados no meio do mundo do futebol (Pereira, 2008).

Desta forma, o imaginário popular faz com que a sociedade pense o trabalho no esporte, sobretudo no futebol, é praticado como lazer, somado a uma vida cercada de luxo e remuneração salarial acima da média dos brasileiros. O destaque é dado para aquelas carreiras de superação, sucesso financeiro e esportivo.

Salmela (1994) observa que a carreira esportiva possui fases com características específicas desde a iniciação até a aposentadoria. Os atletas passam por processos de captação e seleção, por períodos de formação logo nos primeiros períodos da vida, que por sua vez envolvem treinamento intensivo, participação em competições, socialização no ambiente esportivo, alcançam ou não o alto nível e cessam a prática sistemática do desporto.

A formação de atletas nos clubes de futebol no Brasil geralmente tem início a partir dos 12 anos de idade, muitas vezes em regime de albergamento, com rotinas de treinos longos e intensos, voltados para o preparo físico e domínio de técnicas corporais e psicológicas (DAMO, 2005; MELO, 2010).

Para Barros (2008), é iniciada uma transição quando um indivíduo torna como objetivo se tornar um esportista de alto rendimento. Isto quer dizer que esta transição por si só já exige modificações e hábitos específicos, requerendo um ajuste no meio financeiro, social, ocupacional e psicológico.

Entre os desafios enfrentados na construção da carreira, Paína et al. (2018) destacam: longas horas de treinamento; restrição de atividades sociais; distanciamento dos núcleos familiares e afetivos; grande expectativa da família; dificuldades no gerenciamento do estresse e ansiedade (destacando a síndrome de *burnout*); equilíbrio emocional; risco elevado de lesões esportivas graves que podem comprometer a trajetória e saúde psicofísica. Na pesquisa, consideram também ex-jogadores de futebol que indicaram ganho de peso após a aposentadoria, assim como elevado número de infiltrações de medicamentos no joelho durante o trabalho como atleta e dor crônica nesta articulação após o término da carreira.

Sousa et al. (2018) encontram indícios de que as influências de fatores organizacionais do trabalho, como piores condições de trabalho, organizações falidas e fracas relações socioprofissionais estão associadas a problemas físicos, emocionais e sociais. A sobrecarga de trabalho, por exemplo, vem sendo apontada como um fator com potencial de adoecimento.

Existe atualmente uma intensificação da produtividade e das cobranças na qualidade e excelência do cumprimento das funções de trabalho, que podem acarretar o desgaste e o adoecimento físico e

psíquico dos trabalhadores (DEJOURS, 2000). Neste contexto, observa-se "um claro esmagamento do sujeito que deseja trabalhar e perde a saúde" (RAMBALDI, 2019, p. 764).

## Caminhos da Pesquisa

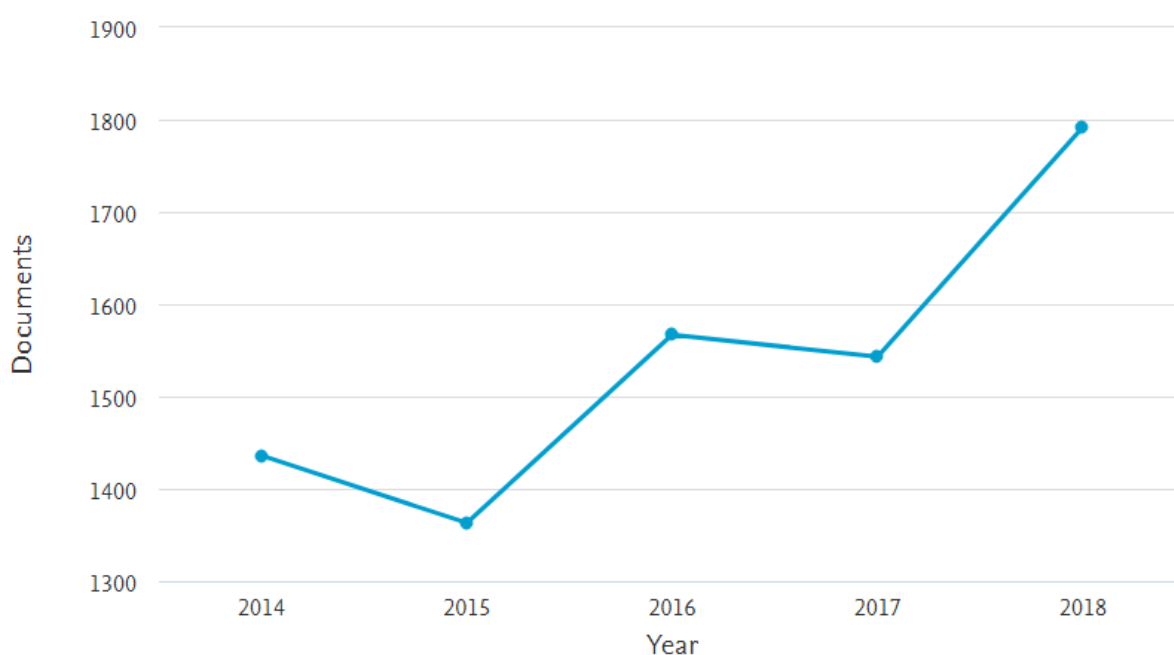
Nesta pesquisa, foi realizada uma revisão sistemática de literatura na base de dados do *Scopus*, uma base de dados que indexa mais de 21.500 periódicos científicos nacionais e internacionais. O acesso foi feito via plataforma Capes.

Para coleta de dados, foi utilizado o descritor "Futebol" e suas traduções em inglês e espanhol: "Football" e "Futbol". O período incluiu pesquisas de 2014 a 2018.

Logo, foi possível identificar o número crescente de publicações em Revistas Científicas a respeito do tema futebol, conforme aponta a Figura 1.

**Figura 1:** Artigos sobre futebol entre 2014 e 2018.

Documents by year



**Fonte:** A Autora (2019) com base em dados do Scopus.

Ao filtrar e observar as áreas de conhecimento a que pertencem 7.701 artigos encontrados, foi identificado que eles são, predominantemente, das áreas de: Medicina (30,8%), outras Ciências da Saúde (19,1%), Ciências Sociais (15,7%) e Psicologia (5,7%).

Considerando estas informações, cabe dizer que 49,9% das pesquisas publicadas neste período são das áreas de Medicina e demais Ciências da Saúde.

Tal levantamento bibliográfico acarretou questionamentos sobre o porquê de as publicações sobre futebol serem quantitativamente maiores, até mesmo do que as da área de Educação Física.

Portanto, os critérios de inclusão adotados no presente estudo foram: artigos publicados entre o período de 2014 e 2018; que descrevam o tema "medicina"; estejam escritas nos idiomas inglês, português ou espanhol; da área da saúde e que tenham sido submetidos a avaliação por pares.

Os critérios de exclusão adotados foram: artigos sem o texto completo disponível, de outros idiomas ou que não tivessem correlação com os intuítos da investigação. O material foi analisado a partir do objetivo, delineamento e os resultados destacados.

## **Futebol Profissional e Saúde?**

Foram explorados e lidos na íntegra os artigos científicos das áreas da saúde classificados pelo *Scopus*, no intuito de compreender o motivo do resultado da alta incidência de pesquisas interessadas em investigar fenômenos deste desporto.

A maior parte das publicações encontradas no levantamento se propõe identificar alguma forma de adoecimento que acometem atletas de futebol. Também foram encontrados artigos que investigam doenças recorrentes em outros atores do cenário esportivo, como árbitros, treinadores e preparadores físicos.

Paína et al. (2018) enumeram diversas consequências que a profissionalização no futebol pode trazer ao sujeito que investe nesta atividade. O alto índice de lesões, por exemplo, é um fator de risco para

qualidade de vida. Os autores também destacam riscos psíquicos, físicos e sociais.

Os artigos analisados na presente Revisão de Literatura trazem dados sobre diferentes resultados decorrentes da prática do desporto de alto rendimento.

Diversos pesquisadores (MATOS et al., 2014; QUEIROZ et al., 2014; ARLIANI et al., 2014; NICOLINI et al., 2014; IANOF et al., 2014; CRUZ-FERREIRA et al., 2015; OLIVEIRA et al., 2016; CAVALCANTE et al., 2016; JOAQUIM et al., 2016; CREMA et al., 2016; ARLIANI et al., 2016; YÉPEZ et al., 2017; NOGUEIRA et al., 2017; SHIMBA et al., 2017; MEURER et al., 2017; MORAES et al., 2018; KUNRATH et al., 2018) tem empenhado os seus estudos e investigações sobre o futebol na tentativa de identificar adoecimentos, sejam eles patologias, doenças e/ou lesões relacionadas a prática esportiva para, desta forma, criar tratamentos e pensar em prevenções para minimizar os efeitos.

Alguns deles argumentam que identificar tais fatores podem ser úteis para outros profissionais, que são submetidos a mesma rotina e, portanto, acometidos pelos mesmos problemas.

Entre as sequelas e doenças que podem ser derivadas das práticas profissionais, podemos observar na tabela seguinte as destacadas pelos autores citados:

**Tabela 1:** Consequências relacionadas com a prática do futebol de alto rendimento

| <b>Problemas e doenças</b>  | <b>Autores</b>         |
|---|------------------------|
| Overtraining e lentidão psicomotora.  | Matos et al. (2014)    |
| Pubalgia.   | Queiroz et al. (2014)  |
| Osteoartrite e diferentes lesões no joelho.   | Arliani et al. (2014)  |
| Lesão do Ligamento Cruzado Anterior (LCA); lesões meniscais; ruptura completa do LCA. | Nicolini et al. (2014) |
| Lesão Cerebral Traumática (TCE) e concussões após a lesão.                            | Ianof et al. (2014)    |



|   |                             |
|---|-----------------------------|
| Lesões musculares nos membros inferiores; lesões musculares nos membros superiores; lesões nos isquiotibiais. | Cruz-Ferreira et al. (2015) |
| Diferentes tipos de lesões, entre estirpes, entorses e fraturas.  | Oliveira et al. (2016)      |
| Lesão do Ligamento Cruzado Anterior (LCA).  | Cavalcante et al. (2016)    |
| Patologia da coluna cervical e contusões cervicais secundárias.   | Joaquim et al. (2016)       |
| Lesões agudas nos isquiotibiais.  | Crema et al. (2016)         |
| Osteoartrite; osteoartrose; lesões no joelho; lesões no tornozelo; anormalidades ósseas.                      | Arliani et al. (2016)       |
| Morfologia de Impacto Femoroacetabular (MIFA); dor nos quadris.   | Yépez et al. (2017)         |
| Diversas lesões que acometem músculos e tendões.  | Nogueira et al. (2017)      |
| Lesão do reto femoral   | Shimba et al. (2017)        |
| Fadiga, estirpes isquiotibiais, lesões do ligamento cruzado anterior; rompimento de ligamentos.               | Meurer et al. (2017)        |
| Lesões musculares nos membros superiores; lesões musculares nos membros inferiores; tensões e contusões.      | Moraes et al. (2018)        |
| Fadiga mental   | Kunrath et al. (2018)       |

---

**Fonte:**

Para Matos et al. (2014), as extensas cargas de treinamento no esporte profissional são necessárias para o aprimoramento do desempenho esportivo e da forma física, isto porque as adaptações biológicas ocorrem quando os atletas são submetidos a altas cargas de exercícios (duração, intensidade e frequência dos estímulos), o que acontece frequentemente. Entretanto, segundo estes autores, a elevação nas exigências e cargas de atividades podem não gerar somente adaptações positivas, como podem também trazer prejuízos ao desportista que a pratica.

Complementando essas observações, CRUZ-FERREIRA et al. (2015) destacam que o futebol é uma modalidade esportiva exigente em nível

tático e físico, sendo caracterizada principalmente pelo “intenso contato físico, movimentos curtos, rápidos e não contínuos, tais como aceleração, desaceleração e mudanças rápidas de direção. Os jogadores de futebol treinam no seu limite máximo, ficando susceptíveis a várias lesões” (CRUZ-FERREIRA et al., 2015, p. 237).

O aumento da popularidade do futebol entre os brasileiros traz, além do considerável e crescente número de lesões e adoecimentos (CRUZ-FERREIRA et al., 2015), um desequilíbrio entre as cargas de treinamento, estresse excessivo e a sua devida e recomendada recuperação, em que o estresse é considerado “resultado de fatores inter e extra-treinamento, como a carga de treinamento, número excessivo de competições, frequentes viagens, lesões, dificuldades financeiras, conflitos pessoais e dificuldades de relacionamento” (MATOS et al., 2014, p. 389), esse fenômeno é conhecido atualmente entre os profissionais envolvidos com o esporte como *overtraining*.

Neste sentido, Kunrath et al. (2018) afirmam que as altas cargas de treinamentos e exercícios associadas ao estresse geram uma fadiga mental que modifica, inclusive, a dinâmica do movimento dos jogadores. Ou seja, colocam em risco as capacidades psicomotoras dos atletas

Meurer et al. (2017), no artigo “Estratégias para prevenção de lesões no futebol brasileiro: percepções de fisioterapeutas e práticas de equipes da primeira divisão”, apontam que existem fatores capazes de contribuir para uma lesão, tais como: lesões anteriores, desequilíbrio muscular, fadiga, pouca hidratação, condicionamento físico, dieta, sono irregular, descanso e idade. Segundo estes autores, em clubes da União das Associações Europeias de Futebol, os atletas chegam a ter 28 lesões a cada 1.000 horas de exposição em jogos, enquanto na América do Sul e na Ásia o número pode chegar a até 43 e 22 lesões por 1.000 horas de jogo, respectivamente.

Moraes et al. (2018) relataram em sua pesquisa 17 lesões sofridas por 1.000 horas de jogos na série A do futebol masculino no Brasil, dentre estas, 11,9% necessitam de algum procedimento cirúrgico para recuperação. As reincidências de determinados tipos de lesão tornam-se um agravante.

O futebol é uma das modalidades esportivas com maior incidência de lesão se comparado a outros esportes, e devem ser traçadas estratégias e programas para reduzir os riscos ao praticante

(SADIGURSKY et al., 2017). Atualmente, estima-se que 47% dos jogadores de futebol profissionais são obrigados a abandonar a carreira devido a traumas físicos (MEURER et al., 2017).

Na tentativa de identificar possíveis saídas e soluções para este cenário encontrado, Sadigursky et al. (2017) discutem sobre um programa elaborado por especialistas internacionais que pertencem a Fédération Internationale de Football Association — FIFA's Medical Assessment and Research Centre. Estes estudiosos desenvolveram o "The 11+", que trata-se um programa de aquecimento que tem como objetivo reduzir o risco de lesões mais comuns de jogadores de futebol. A partir da análise dos resultados obtidos em quatro pilotos, os pesquisadores concluíram que o programa foi eficiente para minimizar as ocorrências de lesões entre os esportistas.

O programa de prevenção de lesões é estruturado e foi publicado na literatura científica, como o "FIFA 11+", a iniciativa foi desenvolvida pelo Centro de Pesquisa e Avaliação Médica (FMARC) da Federação Internacional de Futebol (FIFA) (SOLIGARD et al., 2009).

Esse e alguns outros programas têm como principal objetivo substituir o aquecimento tradicionalmente adotado antes da prática no campo por exercícios específicos para treinar força, equilíbrio e agilidade. Sadigursky et al. (2017) comprovam que tais ações podem levar a redução significativa do número de lesões nos membros inferiores. No entanto, mesmo este sendo o mais eficaz e difundido do mundo, o programa ainda é pouco aderido no futebol profissional.

Na medida em que o avanço das pesquisas no futebol vem acontecendo e com as novas evidências a respeito dos métodos de avaliação e programas de exercícios, é possível que haja no futuro o avanço do campo da prevenção. Espera-se que com essa atitude o futebol se torne um esporte menos lesivo, que os profissionais se empenhem em conhecer e aplicar práticas embasadas e, assim, ocorra a redução da incidência de lesões.

Considerando a presença de outros atores no cenário esportivo, alguns pesquisadores no Brasil trazem a importância de olhar para outros atores do futebol, que também vem sofrendo diferentes tipos de lesões e adoecimentos por conta do crescimento da competição no esporte. Isto ocorre porque outros profissionais são submetidos a mesma rotina que atletas.

Oliveira et al. (2016) apontam que há muito tempo argumenta-se que os árbitros de futebol seriam suscetíveis às mesmas situações que os jogadores, portanto os riscos são os mesmos.

Os pesquisadores Penteado et al. (2015), que investigam o trabalho de técnicos e preparadores físicos, revelaram que ambas categorias possuem queixas e problemas ligados ao uso da voz e à carga de trabalho estressante.

## **Conclusão**

A falta de estrutura e investimento dos Clubes no Brasil parece prejudicar o trabalho de todos os profissionais envolvidos e ainda colocar em risco a saúde e o corpo dos atletas, aumentando os riscos de acidentes e lesões.

Além das dificuldades estruturais e sociais advindas da carreira, as lesões e formas de adoecimento aparecem como um fator muitas vezes decisivo na trajetória dos atletas, causando medo e tensão entre os profissionais e gestores.

Os perigos do trabalho dos atletas são diversos e podem acontecer de maneiras diferentes: acidentalmente ou devido aos desgastes a longo prazo. O elevado risco de lesões esportivas podem comprometer a trajetória, assim como a dificuldade no gerenciamento do estresse e da ansiedade e a manutenção equilíbrio emocional.

As consequências para a saúde dos atletas são geradas por desequilíbrios entre as cargas de atividades inseridas na rotina e o tempo de recuperação e descanso, sendo as doenças e lesões resultados de fatores inter e extra-treinamento.

Programas de aquecimento e exercício que previnam o aparecimento ou diminuam as recorrências e severidades de doenças e lesões são de grande importância para fisioterapeutas, médicos, treinadores e atletas.

O distanciamento dos laços familiares, a restrição de atividades sociais e a expectativa da família são desafios da carreira que podem agravar os efeitos psíquicos para os sujeitos esportistas.

Somados à “competição”, “pressão”, “rendimento”, “superação”, “disputas”, esses fatores alteram a dinâmica do Clube, impedem que laços de cooperação sejam construídos entre os atletas e podem causar doenças de origem psíquica, menos exploradas nos artigos da medicina, mas decisivos na trajetória de um atleta profissional de futebol.

Tal realidade não é frequentemente revelada e discutida, principalmente pelos meios de comunicação, que reforçam a imagem do atleta onipotente, forte, saudável e que supera os limites e desafios.

Ignorar as relações entre saúde e futebol significa não dar voz e atenção ao atleta e à gestão do esporte, o que pode resultar no aproveitamento inadequado do potencial atlético, falta de apoio social e institucional, desorganização da vida pessoal, dificuldade de adaptação a fases da carreira e até a desistência da prática esportiva.

Como sugestão para pesquisas futuras, podem ser investigadas consequências particulares para outros esportes e para categorias profissionais específicas de outros atores presentes no cenário desportivo, tais como: treinadores, preparadores físicos, preparadores de goleiros e árbitros.

Outra possível agenda de pesquisa seria a realização de entrevistas com esportistas e outros profissionais para compreender outros possíveis resultados ou consequências de tal exposição.

## Referências

- ARLIANI, G. G., ASTUR, D. C., YAMADA, R. K. F., YAMADA, A. F., MIYASHITA, G. K., MANDELBAUM, B. & COHEN, M. Early osteoarthritis and reduced quality of life after retirement in former PROFESSIONAL SOCCER PLAYERS. **Clinics**, 2014. 69(9), 589-594.
- ARLIANI, G. G., ASTUR, D. C., YAMADA, R. K. F., YAMADA, A. F., DA ROCHA CORRÊA FERNANDES, A., EJNISMAN, B. & COHEN, M. (2016). Professional football can be considered a healthy sport? *Knee Surgery, Sports Traumatology, Arthroscopy*, 2016 . 24(12), 3907-3911.

- BARROS, K. S. de. Recortes da transição na carreira esportiva. **Rev. bras. psicol. esporte**, São Paulo , v. 2, n. 1, p. 01-27, jun. 2008 . Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1981-91452008000100002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-91452008000100002&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 15 set. 2020.
- CAVALCANTE, M. L. C., TEIXEIRA, P. R. L., SOUSA, T. C. S., LIMA, P. O. P. & OLIVEIRA, R. R. (2016). Índice de fadiga do músculo quadríceps femoral em atletas de futebol após reconstrução do ligamento cruzado anterior. **Revista Brasileira de Ortopedia**2016, 51(5), 535-540.
- CREMA, M. D., GUERMAZI, A., TOL, J. L., NIU, J., HAMILTON, B., & ROEMER, F. W. Acute hamstring injury in football players: Association between anatomical location and extent of injury-A large single-center MRI report. **Journal of Science and Medicine in Sport**. 2016, 19(4), 317-322.
- CRUZ-FERREIRA, Ana et al . Programas de exercício na prevenção de lesões em jogadores de futebol: uma revisão sistemática. **Rev Bras Med Esporte**, São Paulo , v. 21, n. 3, p. 236-241, June 2015 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-86922015000300236&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-86922015000300236&lng=en&nrm=iso)>. access on 15 Sept. 2020. <https://doi.org/10.1590/1517-86922015210302174>.
- DAMO, A. **Do dom a profissão: uma etnografia do futebol de espetáculo a partir da formação de jogadores no Brasil e na França** (Tese de Doutorado). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, BRASIL, 2005.
- DEJOURS, C. **A banalização da injustiça social** (3a ed). Rio de Janeiro: FGV.
- DEJOURS, C. & ABDOUCHELI, E. Itinerário teórico em psicopatologia do trabalho. In: Dejours, C., Abdoucheli, E. & Jayet, C. (Org.). **Psicodinâmica do trabalho**: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo, 2011: Atlas, 119-45.

- IANOF, J. N., FREIRE, F. R., CALADO, V. T. G., LACERDA, J. R., COELHO, F., VEITZMAN, S., SCHMIDT, M. T., MACHADO, S., VELASQUES, B., RIBEIRO, P., BASILE, L. F. H., PAIVA, W. S., AMORIM, R. & ANGHINAH, R. Sport-related concussions. **Dementia & Neuropsychologia**. 2014 Jan-Mar;8(1):14-19. DOI: 10.1590/s1980-57642014dn81000003.
- JOAQUIM, A. F., HSU, W. K., & PATEL, A. A. Cervical spine surgery in professional athletes: A systematic review. **Neurosurgical Focus**, 2016. 40(4), 1-8. DOI: <https://doi.org/10.3171/2016.1.FOCUS15560>
- KUNRATH, C. A., CARDOSO, F., NAKAMURA, F. Y., & TEOLDO, I. Mental fatigue as a conditioner of the tactical and physical response in soccer players: A pilot study. **Human Movement**, 2018. 19(3), 16-22. DOI: [10.5114/hm.2018.76075](https://doi.org/10.5114/hm.2018.76075)
- MATOS, F. O., SAMULSKI, D. M., LIMA, J. R. P. & PRADO, L. S.. Cargas elevadas de treinamento alteram funções cognitivas em jogadores de futebol. **Rev Bras Med Esporte**, São Paulo , v. 20, n. 5, p. 388-392, Oct. 2014 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-86922014000500388&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-86922014000500388&lng=en&nrm=iso)>. <https://doi.org/10.1590/1517-86922014200501274>.
- MELO, L. B. S. **Formação e escolarização de jogadores de futebol no Estado do Rio de Janeiro**. (Dissertação de Mestrado). Educação Física, Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, Brasil, 2010.
- MEURER, M.C, SILVA, M.F, BARONI, B.M. Strategies for injury prevention in Brazilian football: Perceptions of physiotherapists and practices of premier league teams. **Phys Ther Sport**. 2017;28:1-8. doi:10.1016/j.ptsp.2017.07.004
- MORAES, E. R., ARLIANI, G. G., LARA, P. H. S., DA SILVA, E. H. R., PAGURA, J. R., & COHEN, M. ORTHOPEDIC INJURIES IN MEN'S PROFESSIONAL SOCCER IN BRAZIL: PROSPECTIVE COMPARISON OF TWO CONSECUTIVE SEASONS 2017/2016. **Acta ortop. bras.**, São Paulo , v. 26, n. 5, p. 338-341, Oct. 2018 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-78522018000500338&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-78522018000500338&lng=en&nrm=iso)>. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-785220182605194940>.



- NICOLINI, A. P., CARVALHO, R. T., MATSUDA, M. M., SAYUM FILHO, J. & COHEN, M. Common injuries in athletes' knee: experience of a specialized center. **Acta Ortop Bras.** 2014;22(3):127-131. doi:10.1590/1413-78522014220300475
- NOGUEIRA, M., LAIGINHAS, R., RAMOS, J., & COSTA. O .Injuries in Portuguese Amateur Youth Football Players: A Six Month Prospective Descriptive Study. **Acta Med Port.** 2017;30(12):840-847. doi:10.20344/amp.8835
- OLIVEIRA, M. C., SILVA, A. I. & PAES, M. R. Incidência de lesão muscoesquelética em árbitros de futebol de São Paulo. **Rev. Carioca Educ. Física.** 2016.10(1), 115-122.
- PAÍNA, D. M., FECHIO, J. J., PECCIN, M. S., & PADOVANI, R. C. Avaliação da qualidade de vida, estresse, ansiedade e coping de jogadores de futebol de campo da categoria sub-20. **Contextos Clínic**, São Leopoldo , v. 11, n. 1, p. 97-105, jun. 2018 . Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-34822018000100009&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822018000100009&lng=pt&nrm=iso)>. <http://dx.doi.org/10.4013/ctc.2018.111.08>
- PENTEADO, R. Z., DA SILVA, N. B., & MONTEBELLO, M. I. L. PENTEADO,. Voice, stress, work and quality of life of soccer coaches and physical trainers. **CoDAS**, São Paulo , v. 27, n. 6, p. 588-597, Dec. 2015 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2317-17822015000600588&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-17822015000600588&lng=en&nrm=iso)>. <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20152015021>.
- PEREIRA. A. B. **A construção Social do jogador de futebol profissional** (Tese de doutorado). Psicologia Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, Brasil, 2008.
- QUEIROZ, R. D., CARVALHO, R. T., QUEIROZ SZELES, P. R., JANOVSKY, C. & Cohen, M. (2014). Return to sport after surgical treatment for pubalgia among professional soccer players,. *Revista Brasileira de Ortopedia*..2014;49(3):233-239. <http://dx.doi.org/10.1016/j.rboe.2014.04.001>
- RAMBALDI, M. "Carne e Osso": O trabalho nos frigoríficos sob influência do Toyotismo. **Farol - Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade.** 2019. 6(16), 759-774.



SADIGURSKY, D., BRAID, J. A., DE LIRA, D. N. L., MACHADO, B. A. B., CARNEIRO, R. J. F. & COLAVOLPE, P. O. The FIFA 11+ injury prevention program for soccer players: a systematic review. **BMC Sports Sci Med Rehabil.** 2017;9:18. Published 2017 Nov 28. doi:10.1186/s13102-017-0083-z

SALMELA, J. H. PHASES AND TRANSITIONS ACROSS SPORT CAREERS. IN: HACKFORT, D. (Org.). **Psycho-social issues and interventions in elite sports.** Frankfurt. 1994. Peter Lang, 11-28.

SHIMBA, L. G., LATORRE, G. C., POCHINI, A. D. C., ASTUR, D. C., & ANDREOLI, C. V. Surgical treatment of rectus femoris injury in soccer playing athletes: report of two cases. **Rev. bras. ortop.,** São Paulo , v. 52, n. 6, p. 743-747, Dec. 2017 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-36162017000600743&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-36162017000600743&lng=en&nrm=iso)>.. <https://doi.org/10.1016/j.rboe.2017.01.001>.

SOLIGARD, T.; NILSTAD, A.; STEFFEN, K.; MYKLEBUST, G.; HOLME, I.; DVORAK, J.; BAHN, R.; & ANDERSEN, T. E. Compliance with a comprehensive warm-up programme to prevent injuries in youth football. **Br J Sports Med.** 2010;44(11):787-793. doi:10.1136/bjism.2009.070672

SOUSA, K. H. J. F., GONÇALVES, T. S., SILVA, M. B., SOARES, E. C. F., NOGUEIRA, M. L. F. & ZEITOUNE, R. C. G. (2018). Riscos de adoecimento no trabalho da equipe de enfermagem em um hospital psiquiátrico. **Revista Latino-Americana de Enfermagem.** 2018. 26, e3032. DOI: 10.1590/1518-8345.2458.3032

SOUZA, F.V. P. Adoecimento mental e o trabalho do professor: um estudo de caso na rede pública de ensino. **Cad. psicol. soc. trab.,** São Paulo , v. 21, n. 2, p. 103-117, Dec. 2018 . Available from <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-37172018000200001&lng=en&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-37172018000200001&lng=en&nrm=iso)>. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1981-0490.v21i2p103-117>.

TOLEDO, L. H. **Lógicas no futebol.** São Paulo: Hucitec/Fapesp, 2002.

YÉPEZ, A. K., ABREU, M., GERMANI, B., & GALIA, C. R. Prevalence of femoroacetabular impingement morphology in asymptomatic youth soccer players: magnetic resonance imaging study with clinical

correlation. **Rev. bras. ortop.**, São Paulo , v. 52, supl. 1, p. 14-20, 2017 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-36162017000700014&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-36162017000700014&lng=en&nrm=iso)>. access on 15 Sept. 2020. <http://dx.doi.org/10.1016/j.rboe.2017.06.005>.

Artigo apresentado em: 22/04/2020

Aprovado em: 10/09/2020

Versão final apresentada em: 08/06/2020